



**PEDRO BANDEIRA
OSNEI ROCHA**

Ritinha danadinha

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

✿ UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

✿ RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

✿ COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

✿ PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**PEDRO BANDEIRA
OSNEI ROCHA**

Ritinha danadinha



- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Pedro Bandeira

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A Droga do Amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

Osnei Rocha

Osnei Furtado da Rocha é um mato-grossense que virou paulista. Em 1972 começou a desenhar profissionalmente como ilustrador na área de publicidade. Em 1976 passou a atuar também no setor editorial, contribuindo, como chargista ou cartunista, para diversas revistas: *Status*, *Psii!*, *Placar*, *Homem*, *Playboy*, *Veja*, *Sítio do Picapau Amarelo – revista da TV*, entre outras. Em 1989 começou a ilustrar livros didáticos e de literatura infantil e juvenil para diversas editoras. Ilustrou inúmeras capas para revistas, livros, discos e histórias em quadrinhos. Assina com o pseudônimo Roko os trabalhos voltados ao público jovem e adulto, uma vez que o nome Osnei está mais vinculado à linha infantil. Durante os mais de 30 anos de carreira, também criou inúmeros personagens para a publicidade e áreas institucionais, além de *story-boards* para filmes publicitários, cenários para desenhos animados, ilustrações para embalagens de brinquedos (Grow, Glasslite, Gulliver), material escolar (Faber-Castell), produtos têxteis (Meias Aço) etc. Ilustrou e ilustra para internet através de *bureaus*, além de ministrar cursos de desenho e ilustração para leigos e profissionais da área.

RESENHA

A Ritinha adora reformular as coisas do mundo à sua própria maneira. Muda as regras da gramática, inventa animais que nadam e voam ao mesmo tempo, escuta as conversas dos seus brinquedos, insiste que as galinhas botam ovos de chocolate, consegue um jeito de levar seu gato a bordo de um avião... Trata-se de uma garota mais esperta do que muitos adultos, cheia de atrevimento, curiosidade e perspicácia, para quem o mundo não é simplesmente um lugar com regras a serem obedecidas, mas um espaço de invenção, cheio de desdobramentos inusitados. Sua relação com a língua portuguesa é também inventiva e curiosa: a menina comete erros justamente ao exigir das regras uma coerência que nem sempre está lá.

As bem-humoradas histórias de Ritinha nos estimulam a brincar com a nossa língua de maneira lúdica, a pensar o quanto o nosso mundo e a nossa linguagem são feitos tanto de exceções quanto de regras. Voluntariosa e cheia de entusiasmo, manias e certezas, Ritinha faz pensar em personagens clássicos da literatura brasileira, como a Narizinho e a boneca Emília do Sítio do Picapau Amarelo, que, certamente, devem ter servido de inspiração aos autores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Contos infantis.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Linguagem, invenção, gramática, combinações, brinquedo, família, desobediência.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se os alunos identificam todas as criaturas-brinquedo que rodeiam a menina. Certamente irão supor que a menina se trata da Ritinha do título.

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que começa com uma pergunta desafiadora: *como é que você e eu aprendemos tudo aquilo que sabemos?* Será que os alunos se lembram de como aprenderam a falar, a ler, a escrever? Estimule-os a conversar sobre o assunto.

3. Explique aos alunos o que é uma dedicatória, mostrando a do livro. Proponha que folheiem livros da biblioteca escolar à procura de dedicatórias.

4. Proponha a leitura do sumário do livro. Veja se os alunos notam que no meio dos títulos aparece uma palavra que não existe: *imundação*. Será que percebem que se trata de uma composição com as palavras *inundação* e *imundo*? O que será que essa palavra nova pode significar?

5. Leia com os alunos a seção "Autor e Obra", para que conheçam um pouco mais a trajetória de cada um dos autores. Veja se notam como as biografias perdem seu caráter sisudo ao serem narradas por Ritinha, personagem do livro.

6. Chame a atenção para as caricaturas de cada um deles – será que seus alunos sabem o que caracteriza uma caricatura? Traga algumas imagens para compartilhar com a turma.

Durante a leitura:

1. Embora todas se refiram a uma mesma personagem, o livro é composto de narrativas independentes. Sugira aos alunos que, orientando-se pelo sumário, leiam os contos na ordem que desejarem.

2. Chame a atenção para a diagramação do livro: veja se notam como algumas palavras e frases aparecem em itálico ou destaca-

das do restante do texto, em outra fonte, maior, de cor laranja. Por que será?

3. Peça aos alunos que prestem atenção no uso das aspas e dos travessões no decorrer do texto. Quando o autor opta por um sinal de pontuação, quando opta por outro?

4. Peça que prestem atenção aos momentos em que a protagonista do livro cria frases e construções seguindo suas próprias (e inventadas) regras gramaticais. Quais são as regras do português de Ritinha?

5. Estimule os alunos a prestar atenção às ilustrações do livro. Que situações aparecem retratadas? De que maneira o ilustrador evoca o estado de espírito das personagens?

Depois da leitura:

1. Sugira aos alunos que escrevam um pequeno parágrafo obedecendo às regras do português de Ritinha, no que diz respeito ao gênero das palavras, ao aumentativo e ao diminutivo.

2. Proponha aos alunos que criem suas próprias regras de gramática, buscando alguma consistência coerente, e utilizem para escrever um novo parágrafo, para depois apresentar para o restante da turma.

3. Na página 18 do livro, Ritinha comenta uma história que a mãe teria lhe contado, sobre uma galinha que botava ovos de ouro – trata-se, na verdade, de uma fábula clássica de Esopo. Procure uma tradução do texto para ler com os alunos.

4. Organize a turma em pequenos grupos e desafie-os a criar um dicionário de bonequês, a língua dos brinquedos. Que palavras seriam fundamentais para a convivência entre um brinquedo e outro?

5. Seguindo o exemplo do que os autores fizeram ao criar a palavra *imundação*, proponha aos alunos que, em duplas, criem mais cinco palavras inexistentes unindo duas palavras diferentes e deixando que adquiram novos sentidos. O que é que cada palavra nova significa?

6. Em “Trocando as bolas”, Ritinha cria uma letra de música combinando versos de músicas diferentes. Proponha aos alunos que façam o mesmo e depois tentem cantar a canção. Explique que, em linguagem musical, essa técnica se chama *pot-pourri*. Se possível, traga alguns para ouvir com a turma.

7. Ainda no mesmo conto, Ritinha conta para o irmão uma história em que alinhava fragmentos de diversos contos de fadas diferentes. Peça aos alunos que também se lembrem dos contos de fadas que conhecem e escrevam uma pequena história que combine situações de diversas narrativas, procurando manter algum grau mínimo de coerência.

8. Recolha e redistribua os contos escritos pelos alunos, propondo a criação de uma ou mais ilustrações para a narrativa produzida pelo colega.

DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *A bruxinha invejosa*. São Paulo: Moderna.
- *A menor fazedora de mágicas do mundo*. São Paulo: Moderna.
- *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Moderna.
- *O valente de calça molhada*. São Paulo: Moderna.
- *Um gol de placa*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Nas ruas do Brás*, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.
- *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *Minha tia me contou*, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!